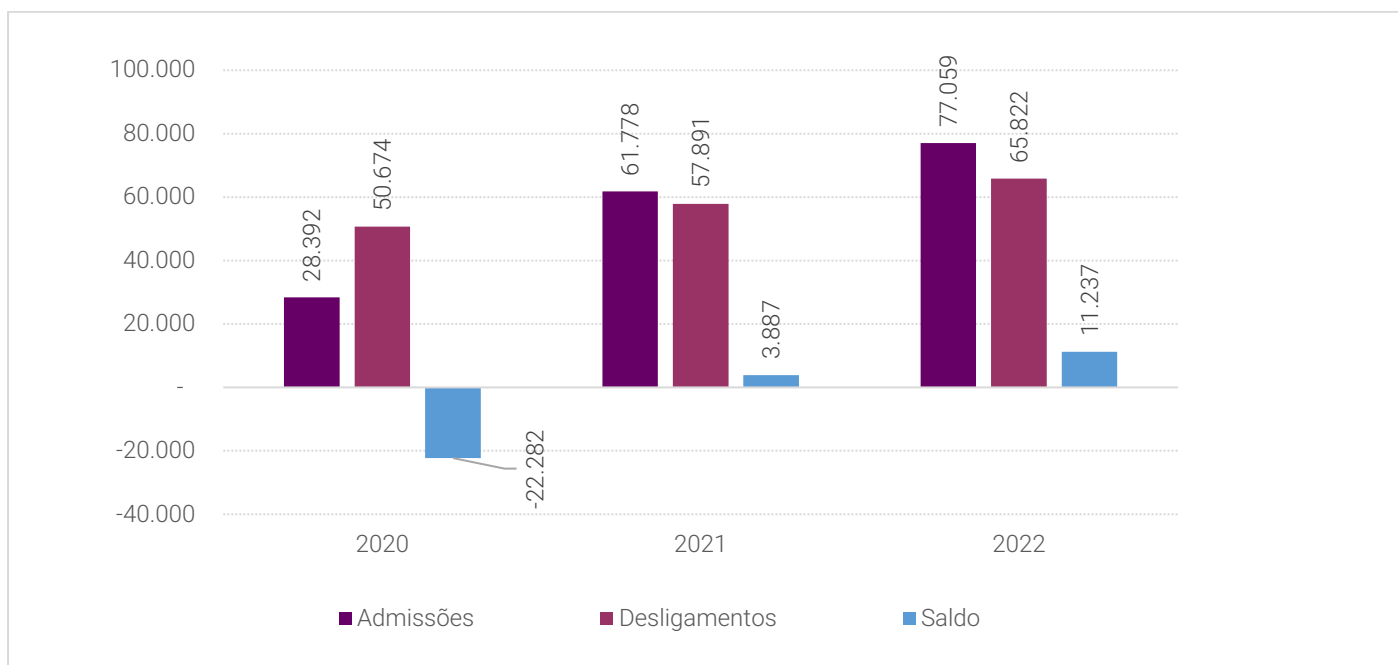


Transporte criou 45.655 postos formais de trabalho de janeiro a maio de 2022, 15.202 a mais que no mesmo período de 2021

O transporte apresentou saldo positivo de **11.237** postos formais de trabalho em maio de 2022, segundo dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados no Painel CNT do Emprego no Transporte¹. Na comparação com o mesmo mês em anos anteriores, esse resultado representa um avanço importante, uma vez que, em 2020, observou-se perda de **22.282** postos e, em 2021, a criação de **3.887** empregos no setor (Gráfico 1). Com isso, em 2022, o transporte acumula saldo de **45.655** postos formais de trabalho, **15.202** a mais que no mesmo período de 2021.

Gráfico 1 – Número de admissões, desligamentos e saldo do emprego no transporte em maio – 2020 a 2022



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Novo Caged, disponíveis no Painel CNT de Emprego no Transporte.

¹ cnt.org.br/painel-emprego-transporte

Considerando os modais de transporte, destaca-se a melhora do desempenho do segmento de passageiros no acumulado de janeiro a maio em relação ao mesmo período de anos anteriores (Gráfico 2A). Cabe notar que a pandemia de covid-19 impactou sobremaneira o transporte de passageiros, especialmente no primeiro semestre de 2020 e 2021, em função das restrições impostas pelas medidas de isolamento social, da nova dinâmica nas relações de trabalho e em função da queda no emprego e renda da população.

No modal rodoviário, o transporte de passageiros apresentou saldo de **1.045** vagas em maio e acumulou abertura de **8.404** postos de trabalho em 2022. Em 2021, o segmento apresentou saldo de **-2.986** em maio e de **-21.910** empregos nos cinco primeiros meses do ano. Em 2020, o segmento perdeu **11.877** vagas em maio e **42.403** de janeiro a maio (Gráfico 2A). Esses resultados mostram que ainda falta muito para o segmento recompor a perda de vagas dos dois anos anteriores. Para o rodoviário de cargas, o saldo do mês foi de **9.051** e o acumulado de janeiro a maio de 2022, de **34.492** postos, o que representa queda em relação ao observado no mesmo período em 2021, de **51.906** postos (Gráfico 2A).

O segmento metroferroviário de passageiros teve saldo positivo de **143** postos em maio e de **39** no acumulado de 2022. Em 2021, o setor abriu **19** vagas em maio e acumulou perda de **202** postos nos cinco primeiros meses do ano (Gráfico 2B).

Com criação de **476** postos no mês de maio de 2022, o modal aéreo de passageiros acumulou saldo de **1.580** empregos de janeiro a maio deste ano. Esse segmento, menos intensivo em mão de obra, também teve seus serviços afetados pela pandemia, com perda de **254** postos em 2020 e de **43** postos em 2021. O desempenho de 2022 representa uma recuperação importante para a atividade (Gráfico 2D). De fato, nos três primeiros meses de 2022, o número de passageiros no transporte aéreo foi de 22,5 milhões, 56,6% a mais que nos três primeiros meses de 2021 (14,4 milhões) e 7,2% a mais que nos cinco primeiros meses de 2021 (21,0 milhões)². O saldo acumulado para o transporte aéreo de cargas foi de 80 postos até maio de 2022. O total de carga paga e correios transportados nos três primeiros meses de 2022 alcançou 344.469 toneladas, 13,7% a mais que no mesmo período de 2021³.

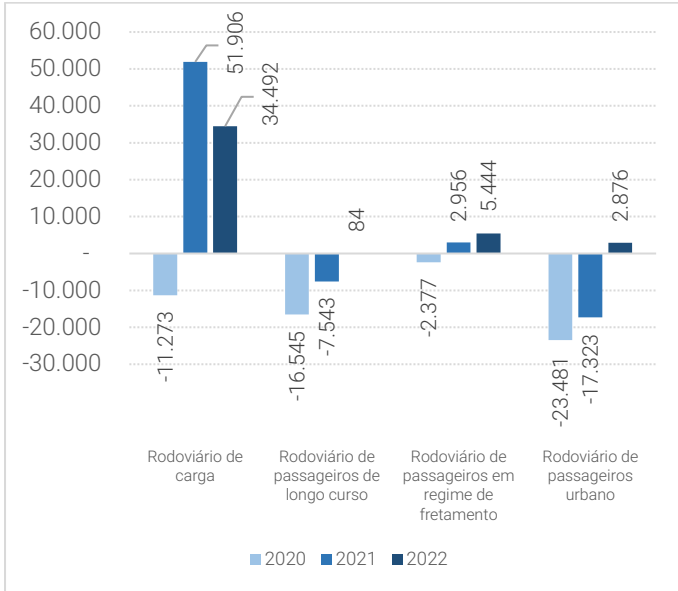
Por fim, o modal aquaviário acumulou saldo de **416** postos formais em maio e de **1.246** de janeiro a maio de 2022, diante da criação de **634** postos no mesmo período em 2021 e de perda de **1.594** postos de trabalho formal em 2020. Dentre os diferentes segmentos que compõem o modal, a navegação de apoio se destacou, com saldo positivo de **192** vagas em maio e de **788** no acumulado de 2022 (Gráfico 2C).

² Dados presentes no Painel CNT do Transporte (cnt.org.br/painel-cnt-transporte) [data de consulta: 29 de junho de 2022].

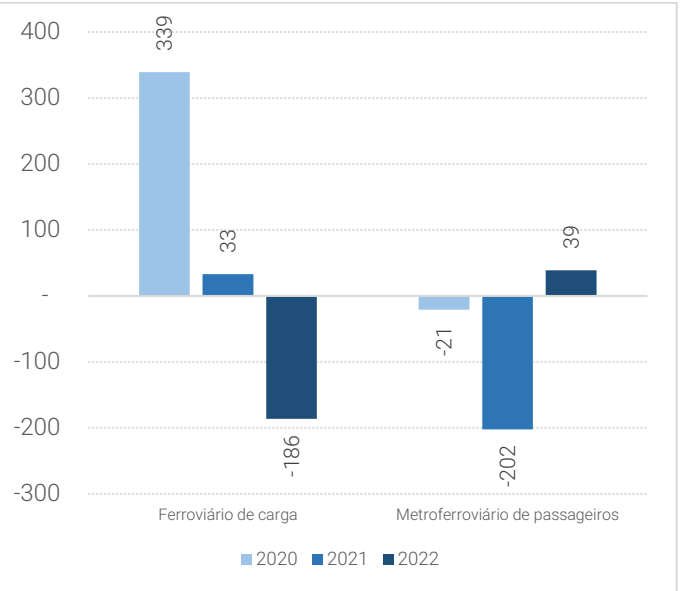
³ Importante notar que, no transporte aéreo, é possível que parte da carga seja transportada em voos de passageiros.

Gráfico 2 – Saldo do emprego no transporte acumulado no ano (janeiro a maio) – por modal de transporte – 2020 a 2022

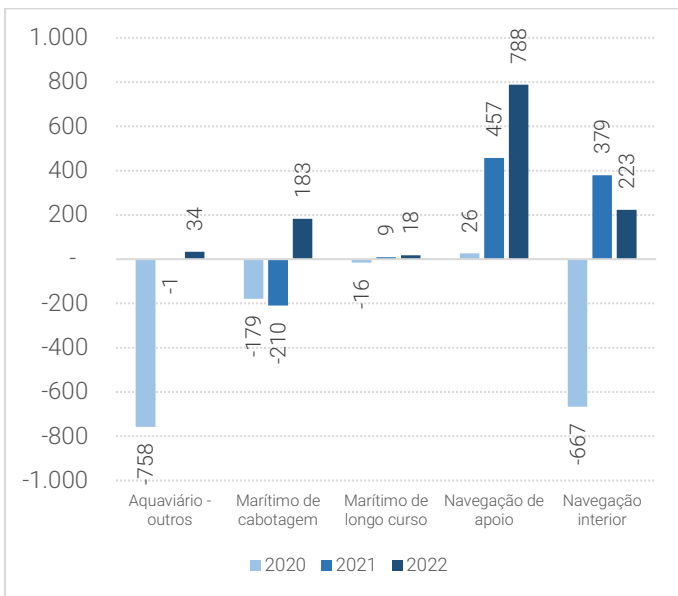
2A. Rodoviário



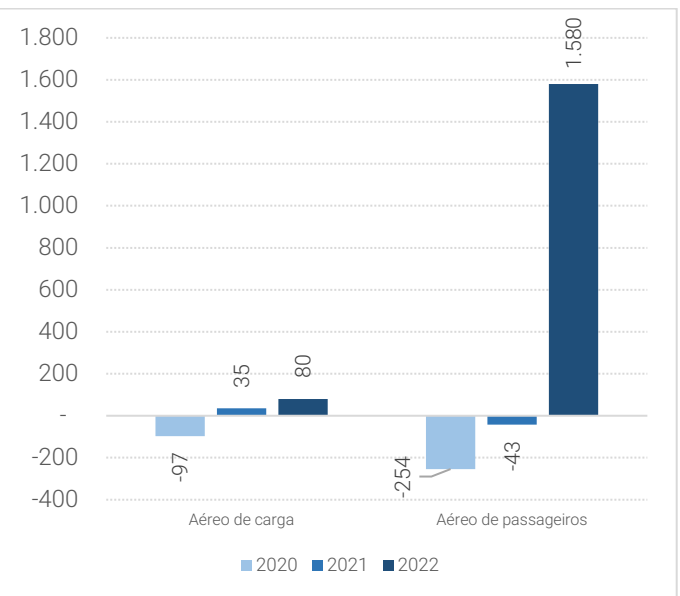
2B. Ferroviário



2C. Aquaviário



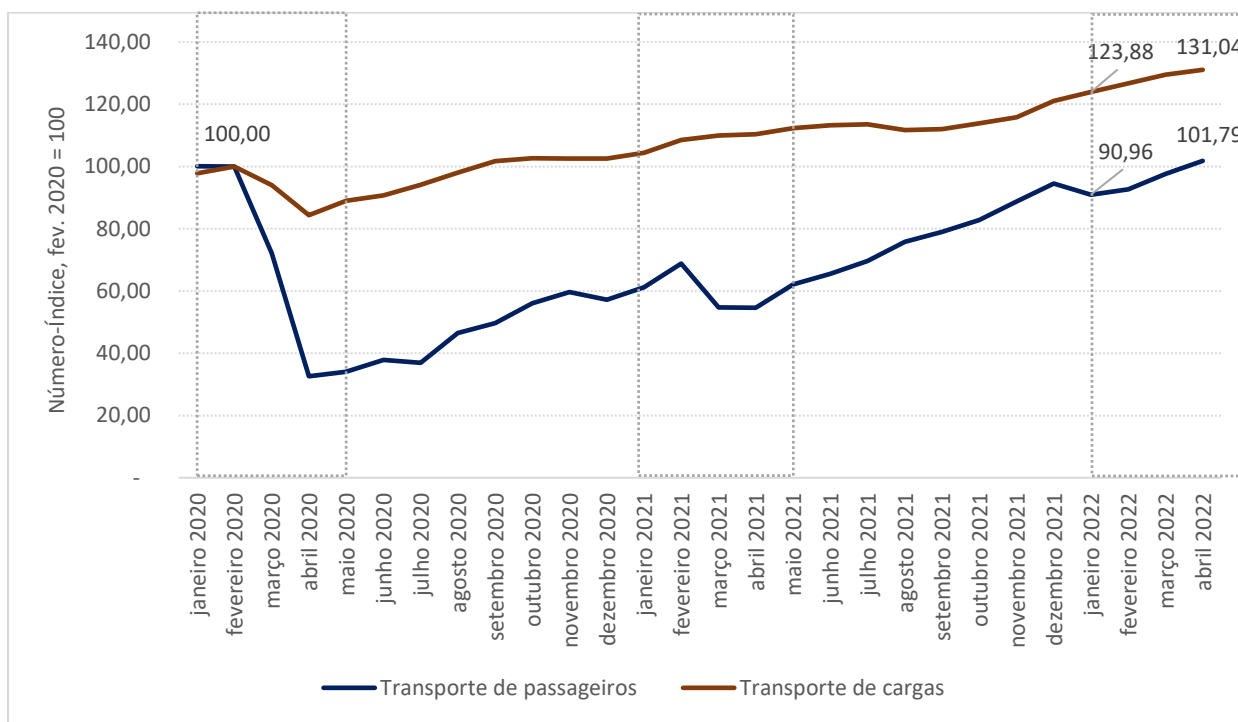
2D. Aéreo



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Novo Caged presentes no Painel CNT de Emprego no Transporte.

A geração de postos de trabalho no acumulado até maio de 2022 representa apenas uma parcela do caminho a ser trilhado para a recuperação do emprego em virtude da perda de vagas da atividade transportadora de passageiros de janeiro a maio de 2020 e 2021. De fato, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), é possível visualizar a queda no volume de serviços do transporte de passageiros nos meses iniciais da pandemia, bem como sua recuperação lenta e inconstante ao longo de 2021 (Gráfico 3). Em 2022, há o crescimento do volume desse serviço, que em abril chega aos níveis pré-pandemia (fevereiro de 2020). Sendo assim, a continuidade dessa recuperação se mostra fundamental para a melhoria do desempenho do emprego no transporte de passageiros calcada em um contexto de maior crescimento e desenvolvimento econômico.

Gráfico 3 – Volume de serviços do transporte – cargas e passageiros – janeiro de 2020 a abril de 2022 (série com ajuste sazonal)



Fonte: Elaboração CNT, com dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE.